

Roberto de Biasi/AE

Bravo, da 3M, aposta na diversificação e renovação constante de seus produtos
Página 10

O ESTADO DE S. PAULO

& NEGÓCIOS Economia

SEGUNDA-FEIRA, 1 DE AGOSTO DE 1994

Tire suas dúvidas sobre aluguel na cartilha desta edição e atualizada pela MP 566



Inflação fica abaixo de 5% e PIB cresce 3%

**Gustavo Loyola**

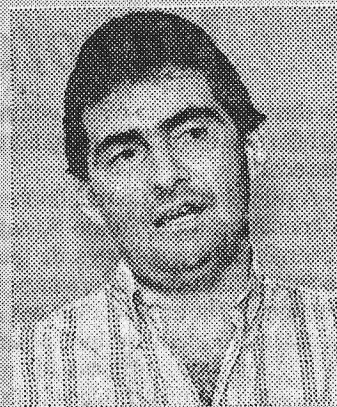
ex-presidente do Banco Central

Julho: **6%** (com resíduo)Agosto: **1,5%**Setembro: **2,5%****Mailson da Nóbrega**

consultor de empresas e ex-ministro da Fazenda

Julho: **6%**Agosto: **1% a 2%**Setembro: **1% a 2%****Celso Giacometti**

sócio-presidente da consultoria Artur Andersen

Julho: **5%**Agosto: **2%**Setembro: **2%****Paulo Pereira da Silva**

presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo

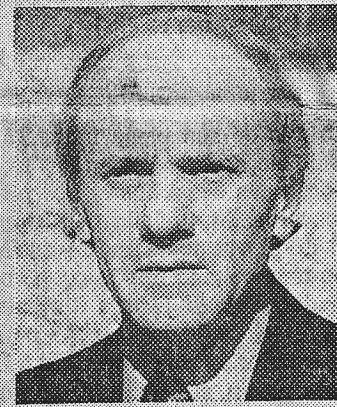
Julho: **9%** (com resíduo)Agosto: **2%**Setembro: **2%****Vicente Paulo da Silva**

presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT)

Julho: **5%**

Agosto: sem previsão

Setembro: sem previsão

**Márcio Orlandi**

diretor da consultoria Fundamental Research

Julho: **3% a 3,5%**Agosto: **-1,5%**Setembro: **-0,5%****Carlos Antônio Luque**

presidente da Ordem dos Economistas de São Paulo

Julho: **5%**Agosto: **3% a 4%**Setembro: **5%****Celso Hahne**

presidente da Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast)

Julho: **5%** (com resíduo)

Agosto: Próximo de zero

Setembro: Próximo de zero

Mercado espera custo de vida menor e Ricúpero prevê crescimento da economia este ano

A economia brasileira deve fechar este ano com crescimento de 3%. A notícia é do ministro da Fazenda, Rubens Ricúpero, que passou quatro dias na Argentina. Hoje essa informação sobre o desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) e outras que comprovam o êxito do Plano Real no seu primeiro mês de vigência serão apresentadas por Ricúpero, em Brasília.

Ele vai dizer que há indicativos de que a economia se estabilizará e que o crescimento será retomado. A animação do ministro é compartilhada por consultores, economistas, empresários e até sindicalistas. A maioria acha que a inflação deve manter-se baixa no primeiro trimestre do

plano. Alguns, como o consultor Márcio Orlandi, da Fundamental Research, chegam a falar em deflação.

Os economistas alertam sobre a necessidade de o governo não ceder às pressões em torno de juros, tarifas, salários do funcionalismo e gastos públicos em geral. Empresários e sindicalistas também enxergam pontos positivos no plano, mas acham que é preciso evitar a recessão que juros altos e redução de vendas e emprego podem provocar.

"O ministro quer calçar o primeiro mês do plano com os números e dados positivos", disse um integrante da equipe que acompanhou Ricúpero. Esbanjando otimismo, o ex-ministro Mailson da Nóbrega declarou: "O presidente pode passar para a história como quem conseguiu estabilizar a economia, eleger sucessor e ganhar a Copa do Mundo".

■ Mais informações nas páginas B3 a B6